

Delfim teme que altas taxas de juros 'matem' economia

Para deputado, receita do FMI põe em xeque o pagamento da dívida

Sueli Campo

Da Agência O GLOBO

● SÃO PAULO. O Governo não pode manter os juros altos por muito tempo, sob pena de asfixiar a economia. Essa foi a conclusão de seminário realizado ontem, em São Paulo, sobre os rumos da economia depois da liberação do câmbio. A crítica mais enfática partiu do economista e deputado federal Delfim Netto (PPS-SP), para quem as taxas de juros atuais são suficientes "para matar a economia brasileira não uma, mas três vezes". Defensor da liberdade cambial, Delfim disse que se o Brasil seguir a receita do FMI e aumentar a taxa de juros "pode se dar mal", recolhendo o efeito contrário ao desejado.

— A elevação dos juros coloca dúvidas sobre a solvabilidade da dívida interna e é isso que perturba o equilíbrio da economia — afirmou.

O deputado disse que, em todos os países que optaram pela livre flutuação do câmbio, os juros caíram rapidamente, o que deveria ser seguido pela equipe econômica brasileira.

— O Brasil e o FMI estão abraçados, mas podem se suicidar juntos — ironizou.

Política de juros deve se voltar para o combate à inflação

Para economista José Júlio Senna, da consultoria MCM, com o câmbio livre a política de juros tem de se voltar, exclusivamente, para o combate à inflação. Ainda na sua avaliação, o impacto recessivo na economia será menor do que está sendo previsto, se os juros baixarem para cerca de 15% em meados do ano, o que ele considera possível.

Também presente ao seminário de ontem, o presidente da Fipe, economista Juarez Rizzieri, afirmou que no prazo de dois a três meses o Governo terá de reduzir os juros para uma taxa que se situe entre 20% e 25%. A trajetória de queda, disse, não pode ser lenta. ■